



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – 2024**

Delimitação e Caracterização de Unidades de Paisagem em função de variáveis hipsométricas e de Índices de Vegetação nas bacias hidrográficas do Polo de Desertificação de Jeremoabo – BA

Juan Bacelar dos Santos¹; João Henrique Moura Oliveira²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PIBIC-FAPESB, Graduando do bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: juan.bacelar10@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia - Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jhmoura@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE:

INTRODUÇÃO

As variáveis hipsométricas foram geradas a partir de Modelo Digital de Elevação (MDE), estes se referem a sistemas de representação da variação contínua de determinado relevo obtidos por meio de interpolação, por meio de mapas topográficos, imagens de satélite, fotografias aéreas, varreduras a laser etc., portanto, o modelo digital de superfície Copernicus (COPERNICUS, 2022), do qual se fará uso, trata de um MDE com resolução de 30 metros produzido por programa da União Europeia – Programa Copernicus, do qual serão gerados os índices morfométricos/hipsométricos. (OLIVEIRA, 2008, CHANG, 2018, MAGALHÃES JÚNIOR; BARROS, 2020).

Em relação à características do relevo destaca-se os índices hipsométricos e a consequente análise hipsométrica, configurando-se e um método importante para a análise geomorfológica de bacias hidrográficas, relacionando em um contexto geral à variação altimétrica, à área e à rede de drenagem de uma bacia. (CHRISTOFOLETTI, 20007, MAGALHÃES JÚNIOR; BARROS, 2020). Portanto, neste trabalho, a ideia inicial foi realizar uma delimitação de unidades de paisagem a partir de variáveis hipsométricas e índices de vegetação nas Sub-bacias de Tará e Riacho Grande no polo de desertificação de Jeremoabo-BA.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A princípio no plano de trabalho foi feita uma revisão bibliográfica a respeito de conceitos necessários para a produção do futuro relatório e da execução das atividades propostas pelo plano de trabalho (Jensen ,2009), (COPERNICUS 2020), (MARCONI; LAKATOS, 2017). Após isso, foi feita uma coleta de dados para que se pudesse gerar os mapas temáticos da área das bacias. Foram coletados mapas das variáveis ambientais como geologia, geomorfologia nos sites da CPRM, a base planimétrica no banco de dados do IBGE entre outros. Posteriormente foi-se gerando os dados primários como os mapas específicos da área de estudo e das sub-bacias de Tará e Riacho Grande. Também foram gerados através de geoprocessamento no software *ENVI* (Versão 5.3) os índices hipsométricos obedecendo os limites das bacias de Tará e Riacho Grande.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Foi iniciada uma busca pelas imagens do sensor *PLANET*, porém, por ser um sensor de difícil acesso não foi possível obter as imagens de tal. Foi proposto uma troca de sensor, o que resultou na escolha do sensor *Worldview*. O que também se mostrou de difícil manuseio, visto que as datas com que se foram propostas as imagens (janeiro de 2024), eram de difícil visibilidade devido ao excesso de nuvens, o que impossibilitou um preciso cálculo de índice de vegetação normalizada (NDVI). Assim, não foi possível a aquisição das imagens de satélite para que se fosse gerado o principal dado para que o trabalho fosse concluído, assim, impossibilitando a obtenção de dados suficientes para a delimitação das unidades de paisagem e dos índices de vegetação normalizada.

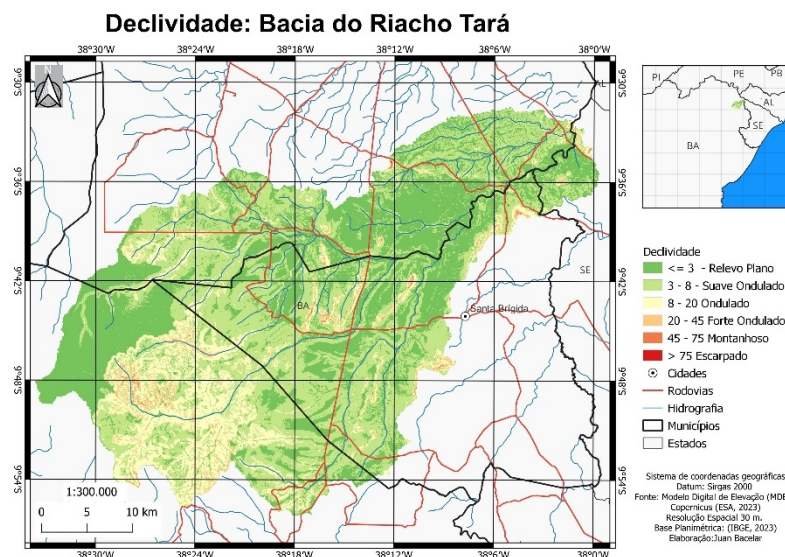


Figura 1: Declividade da Bacia do Riacho Tará

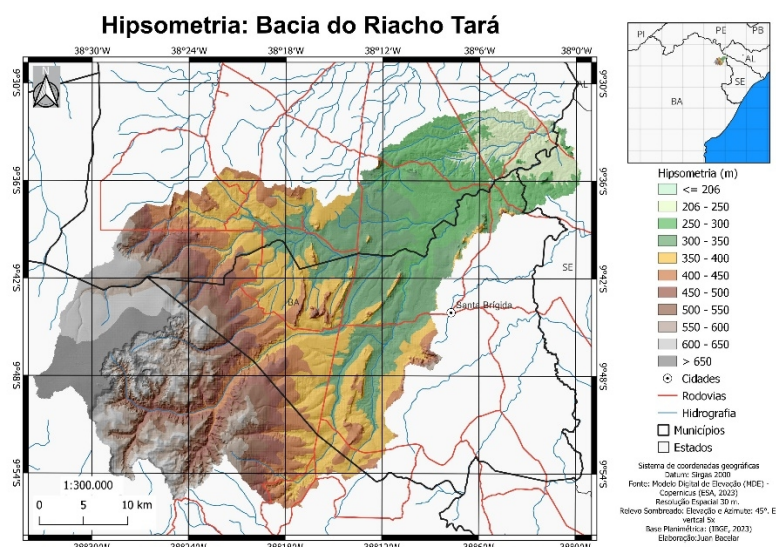


Figura 2: Hipsometria do Riacho Tará

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Após todas as atividades realizadas, pela falta das imagens de satélite que impossibilitaram a geração do NDVI e das unidades de paisagem, o trabalho não pôde ser completado de forma positiva, resultando em uma falta dos dados finais que impossibilitou fazer uma análise total da área escolhida e deixa uma lacuna no estudo da região que foi planejada.

REFERÊNCIAS

COPERNICUS DIGITAL ELEVATION MODEL (DEM). Disponível em: [https://spacedata.copernicus.eu/documents/20126/0/GEO1988-CopernicusDEM-SPE-002_ProductHandbook_I1.00.pdf/082dd479-f908-bf42-51bf4c0053129f7c?](https://spacedata.copernicus.eu/documents/20126/0/GEO1988-CopernicusDEM-SPE-002_ProductHandbook_I1.00.pdf/082dd479-f908-bf42-51bf4c0053129f7c?t=1586526993604) t=1586526993604 (acesso em 19 de março 2022).

ESA. European Spatial Agency. 2023 Disponível em: <https://sentinel.esa.int/web/sentinel/missions>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

MAGALHÃES-JÚNIOR, A. P.; BARROS, L. Hidrogeomorfologia: formas, processos e registros sedimentares fluviais. São Paulo: Bertrand Brasil, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8ª ed. edição São Paulo: editora Atlas, 2017.

OLIVEIRA, João Henrique Moura. Caracterização Geomorfológica e Análise Integrada da Paisagem no Raso da Catarina - BA por Geotecnologias. Dissertação de mestrado (Mestrado em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente) – Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS. 2008.